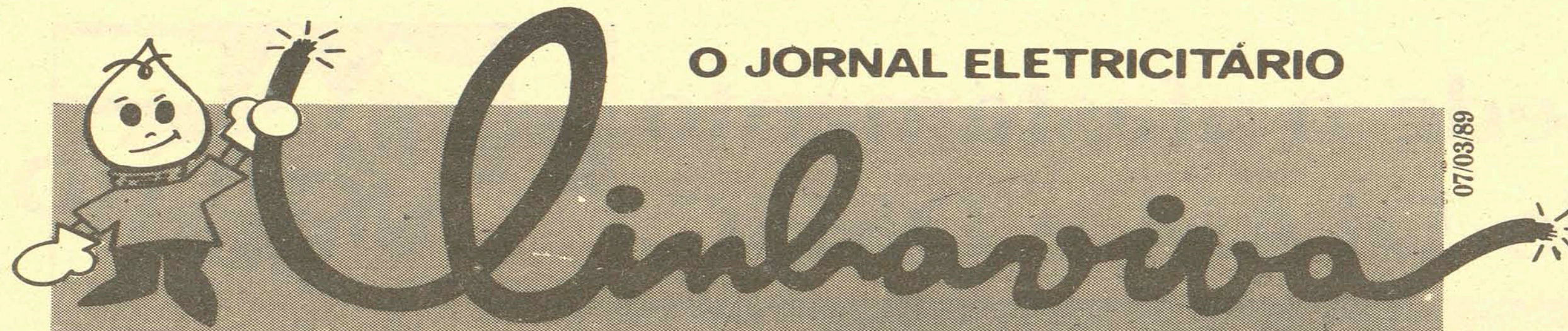




Intersindical Eletricitários SC

JORN. RESP. DRT/RS 6166

Nº 88,

Eletricitários do Sul definirão caminhos da luta em Congresso

Os dias 8 e 9 de março serão fundamentais para todos os eletricitários do sul do país. Pela primeira vez acontecerá um Congresso reunindo empregados da ELEKTROSUL, CELESC, COPEL, CEEE e ENERSUL, para discutir a situação política e econômica, debater a questão das estatais e do setor elétrico e preparar um plano de lutas para a categoria.

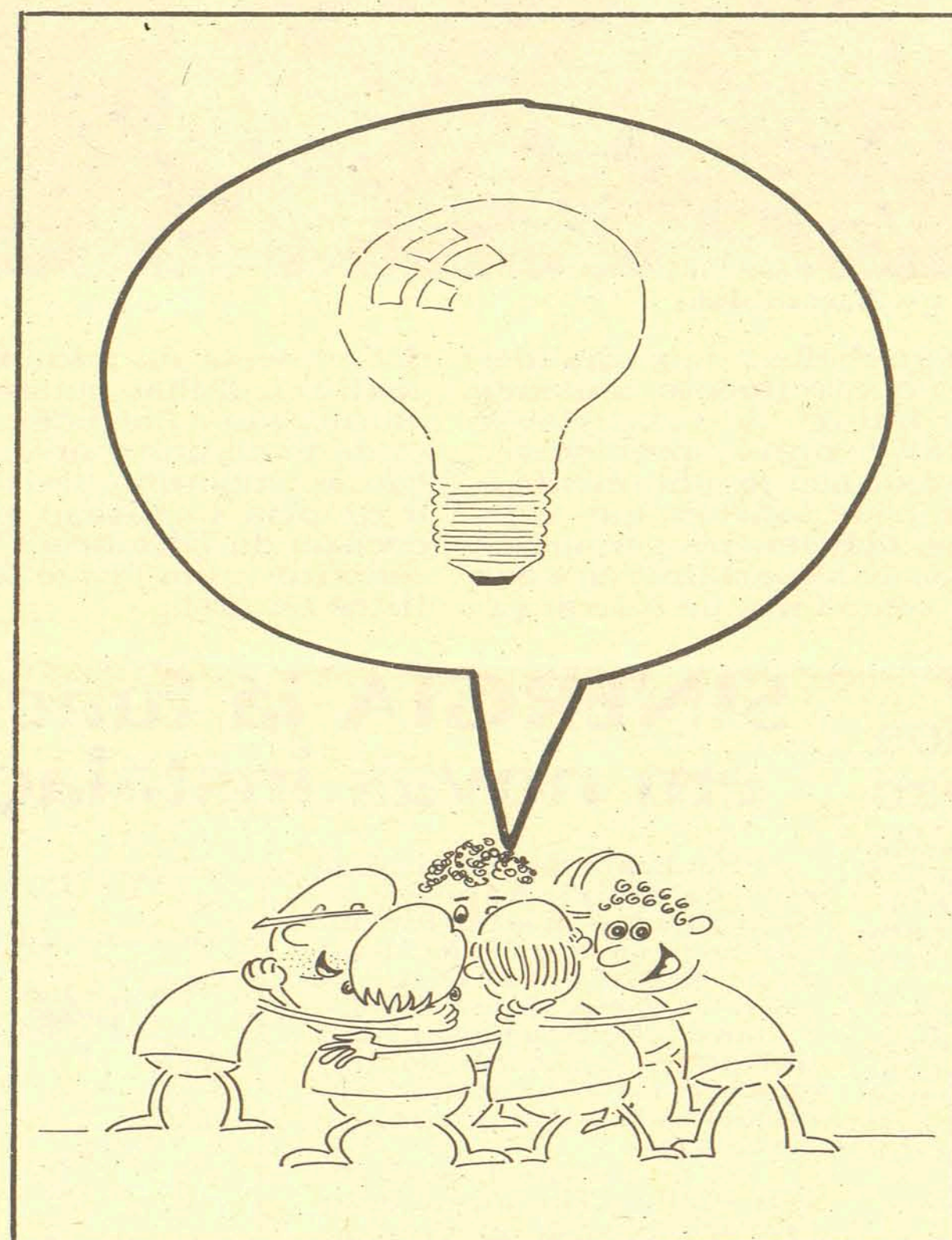
O Congresso vai acontecer em Florianópolis (veja programação no box), no auditório da reitoria da UFSC. Participarão com direito a voz e voto delegados que estão sendo indicados pela base a partir dos departamentos, no entanto o Congresso estará aberto para observadores que desejem acompanhar o andamento dos trabalhos.

A importância do evento pode ser medida pelos nomes dos participantes do painel que ocorre na tarde do dia 8, às 14 horas: Dorothea Werneck, Ministra do Trabalho, Antônio Rogério Magri, futuro Ministro do Trabalho, Jair Meneguelli, presidente da CUT, Mário Behring, presidente da ELEKTROBRÁS, além de sindicalistas e parlamentares que comentarão o painel. O tema será "as estatais e a conjuntura".

OBJETIVO

O Congresso, segundo a Comissão Organizadora formada pelos sindicatos envolvidos, se orienta pela necessidade de discutir a conjuntura na ótica de quem considera fundamental elaborar um plano de lutas para a categoria que exceda os limites do setor elétrico e se constitua como uma referência e uma alternativa para todo o movimento popular e sindical. "A idéia central é um debate sobre o setor estatal e o setor elétrico, em particular, que desemboque em um movimento nacional de defesa das estatais, que envolva toda a população", afirma o texto de apresentação do subsídio que será entregue aos delegados.

Para a Comissão Organizadora, também é importante que a médio prazo se disponha de uma elaboração detalhada sobre alternativas para o desenvolvimento do próprio setor elétrico, de forma que contemple os interesses da maioria da população.



Produtividade: Assembléias rejeitam proposta da CELESC

As assembléias realizadas pelos empregados da CELESC nas bases dos cinco sindicatos do Estado rejeitaram a proposta da Empresa quanto aos processos que reivindicam o pagamento da produtividade 88. Em função de sucessivas derrotas na Justiça no que se refere à produtividade 84, a CELESC propôs a manutenção do cronograma de pagamento dos valores referentes a 84 e a retirada de todos os processos relativos a 88 em troca de um aumento de 7%. É claro que os empregados sairiam perdendo.

Também foi rejeitada a proposta da Empresa quanto a transformação do vale-refeição em numerário, a ser pago junto com o salário. Todas as duas propostas jogariam um prejuízo grande sobre os celesquianos, pois nos dois casos a posição dos empregados ficaria ainda mais desvantajosa diante da inflação.

O caso específico da produtividade é a tentativa de "driblar" um direito que foi sonegado e que, pela via Judicial, cedo ou tarde acabará no bolso dos trabalhadores.

De volta à rotina

Depois de algumas semanas de ausência o **LINHA VIVA** está de volta. Mas fazemos questão de explicar que o jornal só não circulou em função da mudança de sede e dos feriados de carnaval.

Agora estamos voltando a circular normalmente, todas as quartas-feiras. Participe da elaboração do jornal enviando material para a Tribuna Livre e dando sugestões de reportagens, etc...

CELESC aciona Lei de Imprensa contra jornalista do LINHA VIVA

A CELESC entrou com uma ação criminal, invocando a Lei de Imprensa, contra o jornalista responsável pelo **LINHA VIVA**, Gastão Cassel, argumentando que teve a sua credibilidade de empresa pública abalada pela divulgação de elementos do dossiê elaborado pelo SINERGIA em maio, que relatava irregularidades administrativas na Empresa.

Disso fica uma pergunta: se todos os jornais de circulação estadual deram cobertura aos fatos levantados como irregularidades, por que apenas o **LINHA VIVA** foi objeto de processo?



Oportunismo de Resultados

Luiz Cézare Vieira
Diretor do SENGE-SC

Oportunista, ao contrário de várias espécies em extinção no capitalismo selvagem e depredador, está em plena proliferação no Brasil.

Historicamente, a incubadeira do oportunismo brasileiro contemporâneo foi a ditadura militar, que propiciou uma ARENA favorável ao pleno desenvolvimento desta espécie que hoje assola e devassa nosso território.

O oportunista está em toda parte: nos partidos políticos, nas empresas públicas ou privadas, nos sindicatos. Quem de nós, na esfera do cotidiano não exasperou-se profundamente com a atitude vil de algum oportunista?

Apesar da grande diversidade de atuação no espectro social é possível, com uma pequena margem de erro, definir algumas características comuns a todos os oportunistas.

A primeira delas é a tendência "natural" ao poder. A visão rasteira e imediatista do mundo justifica sua profunda aversão pela análise e o espírito crítico. Individualista que é, o oportunista está sempre atrás de resultados pessoais imediatos. O candidato que apoia, coincide invariavelmente com o líder das pesquisas eleitorais. A universalidade do oportunista, portanto, termina no limite de seus próprios e egoísticos interesses.

A vertente sindical do oportunismo brasileiro chama-se "sindicalismo de resultados", que poderia chamar-se também, sem perigo de descaracterizar sua essência, de "sindicalismo de bons resultados para o capital".

O sindicalismo de resultados está na contramão do movimento que luta pela dignidade do trabalhador brasileiro. Nega a formação da consciência política, considerando o trabalhador mero instrumento de mediação entre o saber tecnológico e a natureza.

Em poucas palavras, os representantes desta corrente são os principais aliados da elite dominante que paga ao brasileiro o menor salário do mundo. Collor, eleito com os votos da parcela menos esclarecida da população, brinda-nos agora com mais um fruto amargo do oportunismo: nomeou para o Ministério do Trabalho uma "jóia rara" do sindicalismo de resultados — o Magri.

Isto significa que a visão sindical oficial do governo é a do próprio sindicalismo de resultados. O oportunismo está no poder.

Ou muito me engano ou estaremos condenados a conviver nos próximos anos no mínimo com um mar de mediocridades.

Programação

DIA 8 (QUINTA-FEIRA)

- 9h - Credenciamento dos delegados
Organização dos Eletricitários de SC (só para os delegados de SC)
- 14h - Painel "As estatais e a conjuntura"
- 18h - Apresentação de um Boi-de-Mamão

DIA 9 (SEXTA-FEIRA)

- 9h - Discussão das teses
- 14h - Plenária Final
- 18h - Encerramento

Assembléia pede o afastamento das chefias do DLAM e DMSC

Sindicatos querem negociar perdas com a CELESC. Salários valem 49% a menos em fevereiro

Intersindical encaminha ação para reaver perdas salariais

SINERGIA já funciona em novas instalações

Eleições no SINERGIA nos dias 12, 13 e 14/03

R. DORVAL M. SOUZA

CEL. M. ALUM

Nº 22
100

R. LUCENA GUTINHO

R. S. DUMONT

TELESC

MAL. GUILHERME FIGUEIREDO

PCA PEREIRA OLIVEIRA

R. S. MRS.

R. ARREBESYE TAVIA

1 CM = 10 M

Cerca de cinco mil motoristas de veículos oficiais da Prefeitura de São Paulo podem entrar em greve. Eles reivindicam NCz\$ 22.044,36 de piso salarial (equivalente a seis salários-mínimos de março). Os motoristas podem contar com a adesão de outras categorias como mecânicos, eletricitas e lanterneiros, num total de 12 mil servidores.

ROTEIRO DAS URNAS

Esc. Santo Afonso.
Dia 13 - Esc. Rancho Queimado,
Usina Garcia, Esc. Angelina, Esc.
Major Gersino, Esc. São João Ba-
tista, Esc. Nova Trento, Esc. Ca-
nelinhas, Subestação Tijuca,
Esc. Tijuca, Esc. Camboriú, Esc.
Balneário Camboriú, Esc. Gover-
nador Celso Ramos